

EXPERIÊNCIA PRÁTICA: A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO INÍCIO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

PRACTICAL EXPERIENCE: CURRICULAR INTEGRATION OF EXTENSION ACTIVITIES AT THE BEGINNING OF THE AGRICULTURAL SCIENCES TEACHER EDUCATION PROGRAM

Willian Barbosa de Lima¹
Rita Clara Vieira da Silva²

Resumo: Este breve relato de experiência, tem a finalidade de transmitir para o leitor as vivências práticas de discentes da segunda turma da Licenciatura em Ciências Agrárias (LICA), em períodos iniciais de formação, para capacitação de futuros professores que estão dando seus primeiros passos dentro da sala de aula, iniciando o processo de formação na jornada docentes, através do curso, ofertado pelo IFAM, Campus Itacoatiara – AM. Trazendo também às próprias perspectivas de práticas e observações do autor, que foram realizadas no 1º período da referida Licenciatura. As ações de curricularização da extensão executadas, proporcionam aos discentes do curso da LICA a prática de seus aprendizados teóricos, como “fio condutor” de conhecimento para os alunos do ensino fundamental I, nas escolas municipais de Itacoatiara, escolhidas para realizarem as extensões. As disciplinas que aplicaram a curricularização na grade do 1º período do curso, foram: Didática Geral e Psicologia da Educação.

Palavras-chave: ciências agrárias; curricularização; licenciatura.

Abstract *This brief experience report aims to present to the reader the practical experiences of students from the second cohort of the Agricultural Sciences Teacher Education Program in the early stages of their academic training, focusing on the preparation of future teachers who are taking their first steps in the classroom and beginning their teaching journey through a program offered by IFAM, Itacoatiara Campus – AM. The report also incorporates the author's own perspectives, practices, and observations*

¹ Discente do 4º período, da 2ª turma do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias (LICA), ofertado presencialmente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Itacoatiara – CITA. Contato: willianbar.lima@gmail.com

² Docente EBTT de História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Humaitá – CHUM; Mestre em História da Amazônia pelo Programa de Pós-graduação em História da Amazônia – PPGHAM, da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, campus Porto Velho. Contato: rita.silva@ifam.edu.br

conducted during the first semester of the program. The extension curricular integration activities carried out enabled the students to apply their theoretical learning in practice, serving as a “guiding thread” of knowledge for elementary school students (Elementary Education – Years 1 to 5) in selected municipal schools in Itacoatiara where the extension activities were implemented. The courses that incorporated extension curricular integration into the first-semester curriculum were General Didactics and Educational Psychology.

Keywords: *agricultural sciences; curricular integration of extension; teacher education programs.*

INTRODUÇÃO

As práticas de curricularização da extensão, inseridas no início da formação de professores, proporcionaram aos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias o contato com as realidades sociais dos alunos no ensino fundamental I. Essa iniciativa visa agregar valores sociopolíticos e desenvolver prática didática, para se tornar não somente um alguém que dá aulas e sim alguém que busca o prazer ao ensinar e compreender melhor o ambiente escolar, onde professores aplicam suas metodologias de ensino e atuam nas salas de aula aplicando o conteúdo, a experiência da observação e a prática de ensino na sala de aula, torna o discente mais crítico para questionar, como os professores tendem a se submeter às metodologias antigas de Ensino-aprendizagem que há muito tempo promovem alunos emancipados para entrar em um novo processo de ensino.

Conforme o IFPR (2020), "Curricularização da Extensão é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos [...]. Entre seus objetivos está a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social".

Villani, Barros e Arruda (2004) demonstram, por meio da experiência da aplicação dos usos teóricos da psicanálise sobre professores e alunos, que é possível localizar frustrações não verbalizadas por outros (consentimento implícito), que, tendo duração de um tempo considerável (acumulação de frustração), surgem oportunidades de conflitos. As abordagens aplicadas nesse contexto vão gerar a visão do educador e do educando sobre suas insatisfações, encontrando pontos estratégicos para o relacionamento saudável nas aulas práticas educativas. A psicanálise serve como uma ferramenta de rastreio para ajudar a encontrar conflitos e melhorar o convívio dentro do ambiente escolar tanto para o educando quanto para o educador, fomentando a criação de novos métodos didáticos.

Bardin (2011) expõe uma abordagem que possa conciliar princípios liberais com práticas progressistas, enfatizando a visão do curioso educando autônomo, moldando o pensamento antigo e sendo mais crítico, abrindo espaço para uma ideia de limitação ao material didático estudado. Caso a investigação do objeto seja confusa, fica aberta a "leitura flutuante" envolvendo hipóteses, ideias e reflexões, sendo assim, a escolha de delimitação sobre o conteúdo fica a critério de esclarecer como vai ser investigado, como as informações obtidas estão sendo utilizadas para garantir o aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem do aluno.

A sala de aula tem a intenção de garantir o ambiente para quem vai em busca do aprender, da experimentação de novos métodos de ensinar, desafiar a autonomia do educando sem alienação. Assim, percebe-se que, ao criar uma atividade de pintura, abordar conceitos sobre o mundo a sua volta e deixar a criança ter a liberdade criativa, ela vai criando coisas novas, fora do roteiro comum e ao mesmo tempo agregando valores transmitidos através da arte, colocando nomes de pessoas, nome da escola, das pessoas que estão interagindo com educando (o desejo do aprendizado parte do aluno).

A PRÁTICA DAS CURRICULARIZAÇÕES: EXPERIÊNCIAS REAIS

O lugar onde tudo começa é dentro da sala de aula, onde o processo do discente de aprendizagem é seu ponto de partida, desde o ensino básico até o ensino superior. Logo, de um momento para o outro, descobre-se que em breve será o caminho da estrada da docência que se inicia, para um processo de ensino prático presencial, numa situação real em sala de aula, no qual o discente do curso superior de Licenciatura de Ciências Agrárias trilhará sua jornada para a emancipação de um futuro docente, tudo isso começa desde sua escolha e seu desenvolvimento nas futuras experiências em sala de aula, feiras científicas e ademais.

No início da manhã do dia 20 de agosto de 2024, adentramos o espaço da Escola Municipal Tenente Geraldo Rossi Chachar. O ambiente escolar mostrou-se organizado, contando com cantina, refeitório, área externa para atividades e banheiros. Percebemos uma estrutura que segue um modelo tradicional de ensino, com horários definidos para entrada, saída, refeições e uso de banheiros. Crianças com necessidades especiais recebem acompanhamento específico, permitindo maior flexibilidade em suas rotinas.

Entretanto, observa-se a carência de laboratórios de informática e de ciências, o que limita a oferta de atividades práticas capazes de despertar nos alunos o interesse e a curiosidade científica. A falta desses recursos é comparável a pedir que uma criança pinte sem tintas: ainda que possa improvisar, sua capacidade de expressão e aprendizado fica comprometida.

Nesse contexto, a curricularização da extensão tem sido fundamental para preencher essas lacunas, levando os estudantes para além dos livros didáticos e das figuras ilustradas. Por meio de debates sobre o corpo humano e a importância da vacinação, por exemplo, os alunos compreendem desde o funcionamento do organismo até os riscos de não se imunizar, incluindo a possibilidade de colocar em risco a saúde dos colegas. Essas vivências podem, ainda, inspirar futuras carreiras na área das ciências.

1. Proposta de curricularização da extensão na Disciplina de Psicologia da Educação:

O ponto de partida ocorreu da proposta da professora Daniele Silva sobre a curricularização da extensão para realização de oficinas lúdicas com o título da proposta Letramento científico: Uma proposta de difusão da Ciência na Educação Básica por meio de oficinas lúdicas. Devido a alguns imprevistos, a proposta foi implementada pela professora Rita e sua assistente. Os temas propostos foram: corpo humano e a importância das vacinas, foi realizado pelos discentes do curso de Licenciatura de Ciências Agrárias, protagonizando os educandos da sala do 5º A da turma da manhã, onde foram utilizados os seguintes materiais para o seguimento da experiência dentro da sala de aula: música para relaxamento e movimentação dos corpos, esqueleto, exemplos do dia a dia e o quadro, para executar o planejamento da aula proposta.

Brasil (2001), de acordo com a PCN: Ciências Naturais, é comum encontrar alguns alunos iniciando o segundo ciclo sem saber ler ou escrever, mas, não impede a

aprendizagem sobre Ciências, de certa forma, estimula o aluno a querer desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Planejamento da atividade pelos estudantes:

O grupo 01 de discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias se encontrou para planejar as atividades e dinâmicas. Essas atividades foram: músicas que envolvem o corpo humano, quebra-cabeça do corpo humano e desenvolver os “Zés gotinhas”, para as crianças pintarem e outra música para o relaxamento das crianças, usada no fim da aula. A cooperação de todos foi essencial para concluir no tempo previsto, se fosse realizado por somente uma pessoa, teria levado ao cansaço e à desmotivação pessoal da pessoa, um ponto positivo que uniu a turma, o que é esperado, a cooperação entre discentes na formação de ser um professor torna tudo empolgante.

Visita à escola e observação das aulas:

Os discentes da LICA foram divididos em dois grupos: um para observar a aula de Matemática e outro, a de Português. Durante as observações, foram analisados aspectos como a rotina escolar, o comportamento dos alunos, a forma de transmissão do conteúdo pela professora e o uso de recursos didáticos — lousa e livros didáticos. Observou-se também a relação entre professor e aluno e a inclusão do único estudante com deficiência da turma no ambiente de aprendizagem.

É interessante notar que, embora esse estudante geralmente permaneça mais reservado durante as aulas regulares, durante atividades recreativas demonstra uma faceta muitas vezes não visível, especialmente ao se expressar por meio de atividades artísticas.

De acordo com Dill e Gomes (2025), “A participação dos discentes no projeto de extensão fomentou o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação profissional e o exercício da cidadania, tais como trabalho em equipe, liderança, comunicação”. Os discentes do IFAM tiveram seu primeiro contato com os alunos, iniciando sua jornada como futuros professores em formação durante a aplicação das oficinas. Foram propostas atividades desafiadoras, como a montagem de um quebra-cabeça do corpo humano. Alguns alunos concluíram a tarefa em 20 a 30 segundos, enquanto outros necessitaram de aproximadamente 1 minuto, o que levantou questões sobre o nível de desafio da atividade. Para auxiliar os estudantes que encontraram dificuldades, foi necessária a cooperação entre os discentes, que os apoiaram na realização das dinâmicas propostas. No momento seguinte à montagem do quebra-cabeça, surgiram dúvidas entre os alunos, que foram prontamente esclarecidas pelo discente responsável por cada grupo.

Figuras 1 a 4 - atividades na sala de aula



Fonte: Autores, 2024.

Observação e sala de aula:

A curricularização da extensão proporcionou a experiência da observação dentro e fora da sala de aula. Durante a visita, a escola preparava-se para um desfile cívico, o que gerou clima de agitação. Ao adentrar a "Sala 06" dos 5ºs anos A e B, observou-se docente ministrando aulas de Língua Portuguesa. Observamos a presença de estudante com deficiência recebendo acompanhamento individualizado, enquanto outros alunos demonstraram autonomia em suas atividades.

Livros didáticos estavam em uso e projetos em andamento seriam aplicados ao final da aula. Essa percepção inicial permitiu antever os desafios a serem enfrentados na prática pedagógica em ambiente escolar.

Cada professor apresentou método de ensino único, considerando as particularidades de seus alunos. Durante as observações, notou-se que, ao repreender estudantes por atrapalharem a aula, a professora explicou os motivos das advertências, estabelecendo regras de forma clara e promovendo a reflexão sobre atitudes e seu impacto no aprendizado.

Aplicando a prática:

Essa etapa decorreu do seguinte modo:

Foram feitas a apresentação dos discentes do curso do 1º de Licenciatura de Ciências Agrárias e a apresentação do tema proposto, os assuntos que foram aplicados às dinâmicas dentro de sala de aula foram corpo humano e a importância das vacinas.

O impacto de trazer o molde do esqueleto humano para os alunos, mostrou um resultado positivo ao despertar a curiosidade sobre a turma 5º da manhã. A cooperação entre os discentes da LICA para dividir o conteúdo, explicar as partes do corpo também ajudou a melhorar a dinâmica e transmitir o conteúdo, quando os alunos começaram a ficar inquietos, falas como: "se não se comporta a professora vai volta para dar aula" ou "vai ganhar brinde somente quem participar da aula", ajudaram a melhorar o diálogo entre o discente atuando como educador e os alunos, assim pudemos ver um brilho no olhar das crianças, que transmitem o desejo de querer dar o melhor para eles

entenderem o conteúdo, causando consequências boas para quem está no comando da aula e de quem está no processo de aprendizagem.

Outras atividades foram propostas, como músicas temáticas sobre o corpo humano, que ajudaram a quebrar o ritmo das conversas durante a apresentação dos conteúdos. Considerando que as crianças geralmente apreciam se exercitar e realizar atividades ao ar livre, foi incluída, por exemplo, a música “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé”, da Xuxa. Embora algumas dinâmicas tenham precisado ser repetidas, essa repetição trouxe aspectos positivos: melhor desempenho na execução, maior empolgação para participar e um ambiente mais descontraído durante as explorações sobre o corpo humano e as vacinas.

Entrar na sala de aula com um plano de aula didático já preparado, trouxe a expectativa de tornar o discente empolgado ou ansioso para ministrar a aula e acabou deixando em um fator contraditório, sendo uma expectativa exagerada ou realidade e findou tomando um rumo de fomentar a atividade participativa, mas gerando alunos menos motivados e deixando o aluno no estado reprimido (passivo) e a preparação é essencial para escolher o material didático e a postura que foi utilizada dentro do ambiente da sala de aula.

2. Curricularização na Didática Geral:

Plano de aula: o roteiro

Para os discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas do Campus de Itacoatiara, essa foi uma oportunidade de aprender a como criar um roteiro a ser seguido, fazer um roteiro não é somente colocar em palavras, pois, tem uma sequência que a ser cumprida, e tem que ter flexibilidade para tomada de decisões para tomar providências rápidas de alterações sem comprometer o que foi proposto, construir um plano para realizar na sala de aula teve muitos imprevisto, devido a alienação das proposta do plano, o professor pergunta: “você consegue fazer do mesmo modo que está na sua proposta de plano de ensino? E o tempo de aula que está em seu planejamento, será suficiente?” e sim, realmente 1 tempo de aula não foi suficiente, a ideia sempre foi apresentar dentro da sala de aula, mas a oportunidade e o ambiente da escola proporcionaram uma área fora da sala de aula, um ponto bom, foi o professor dar a autonomia dos discentes ir à escola somente com sua equipe, solicitar a execução do seu planejamento, assim também deixou escolher sobre qual turma do ensino fundamental ou médio os discentes escolheriam para ministrar a aula. A escola escolhida foi a Escola Municipal DR. Vicente de Mendonça Júnior, o planejamento foi aplicado para alunos do 5º ano, no turno da manhã.

Figura 5 - prática em execução: minhocário



Fonte: Autores, 2024.

Na escola:

Segundo Dos Santos e Gouw (2021), a “curricularização da extensão ... possibilitando experiências e vivências formativas transformadoras tanto para os licenciandos como para os membros da comunidade escola”. Nosso ponto de partida: estar em frente à escola e ter que entrar e fazer um requerimento para ministrar uma aula, mostrar que tínhamos domínio sobre o que queríamos fazer, como fazer e por quem vai ser executado, explicar o motivo pelo qual estamos fazendo isso, qual o intuito, dependendo do responsável pela escola, muitas perguntas serão feitas, e estar despreparados pode ser um ponto negativo na hora da conversa e pode acabar não conseguindo a permissão para executar seu plano de aula, atrapalhando seu planejamento de execução, mas, graças as orientações corretas do nosso professor de didática geral, foi obtida com facilidade a permissão para ministrar a aula sobre “Minhocário: produção de minhocas”.

Tendo uma conversa descontraída com os funcionários, pode-se ver uma pequena insatisfação sobre discentes de outras instituições aplicarem projetos e programas que, muitas vezes, são abandonados pelos discentes dessas instituições universitárias, nesse quesito buscamos melhorar a visão entre a escola e as faculdades parceiras.

No dia 11 de setembro de 2024, começou como dia normal, chegamos na escola cedo, levando as amostras dos materiais, caso os alunos tivessem o desejo de ver de perto o que seria usado dentro do minhocário e o que não poderia ser utilizado, um ponto positivo foi a chegada cedo da equipe, a interação entre os discentes, foi organizada da melhor maneira a sequência seguida na apresentação do conteúdo e na construção do minhocário.

Entrega dos folders:

Logo foram entregues os folders e isso foi importante para mostrar o compromisso com a proposta de plano de aula, feita para a direção da escola e também despertar o interesse dos estudantes do 5º ano sobre o assunto, ouvir vozes como “minhocas”, “ela tem olhos”, faz lembrar que o questionamento desperta a curiosidade e leva a ser uma criança mais questionadora, gera a investigação e a imaginação, e traz outro ponto positivo para essa experiência ministrando aula: o aprendizado do discente se constrói

somente com própria experiência, vai melhorando até o dia em que não vai precisar mais e em algum momento descobre-se que sempre vai precisar se atualizar para aplicar um método de ensino ou planejamento de estudo diferente para cada nova turma (percepção nossa).

Diferença entre minhocas e construção do minhocário:

Mostrar que existem minhocas melhores para serem usadas em situações diferentes, para cultivo ou não, de minhocas para as crianças, um sendo minhocas comuns (comedoras de terra) ou a de dentro do minhocário (detritívoras). Esse assunto proposto dá importância para pesquisa voluntária, para surgir dúvidas e trazer o interesse sobre algo novo com que elas não estão muito familiarizadas. Na montagem do minhocário elas queriam ver de perto como era uma minhoca, o que tinha dentro do recipiente que estava sendo utilizado para construirmos o minhocários, as minhocas têm um papel importante para criar adubo natural e mostrar que criaturas simples podem fazer a terra ser rica em nutrientes e beneficiar as plantas, demonstra que o estudo das ciências e seus fenômenos, da pecuária e agricultura e sobre suas vivências, ajuda a estabelecer o diálogo sobre como o estudo das ciências pode melhorar a compreensão sobre os seres que vivem ao nosso redor, como podemos utilizar os recursos naturais da melhor maneira, sem chegar tantos danos ambientais ao nosso lar, o planeta terra.

Das curiosidades da sala de aula: alunos gostam de ganhar algo, mesmo que não saibam o que vai ser, dizer palavras mágicas como: “vai ter brinde e prêmios para quem participar da aula”, saber quando falar essas palavras de impacto sobre os alunos, para alunos do ensino fundamental palavras como prêmios e brindes, os fazem prestarem mais atenção, com grande interesse sobre o conteúdo da aula, nas experiências vividas no primeiro período como observador, vendo a aula ministrada por outros grupos, também demonstra que improvisar não é bom, o melhor é ter planejamento flexível ou que possa ter atividades ou aulas extras, previstas no plano de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas experiências de curricularização vivenciadas ao final do 1º período da graduação, foram muito enriquecedoras, de muito aprendizado e novidade. Não podemos negar os muitos desafios do processo de formação para docente: o contato com alunos de diversas realidades socioeconômicas e níveis de aprendizado no mesmo ambiente, o grande desafio da interação e educação para os PCD, o que já foi uma realidade experimentada, o sentimento de não estar preparado o suficiente para a sala de aula, as altas demandas de atividades e disciplinas pedagógicas do primeiro semestre da faculdade, ter que escolher entre realizar as provas de uma disciplina e ter que aplicar uma atividade de curricularização na mesma data e turno, pois é necessário adaptar os nossos planejamentos ao calendário das Escolas parceiras.

Popularizar e promover a prática da Curricularização da Extensão é de suma importância para a construção de futuros docentes, desde promover seus primeiros contatos com o ambiente escolar, propiciar a tomada de decisão sobre sua carreira dali

em diante, até a troca de experiências com outros profissionais e o ambiente escolar tão múltiplo e diverso. Certamente, o diferencial de nosso curso em relação às outras licenciaturas ofertadas por outras instituições, em que geralmente, os discentes só terão contato com o ambiente escolar a partir do 5º período de graduação, depois de cursar mais da metade da graduação.

AGRADECIMENTOS

Destacam-se os agradecimentos aos professores, gestores, equipes pedagógicas e servidores das escolas, bem como, aos alunos. Manifestamos nosso reconhecimento ao IFAM – Itacoatiara, onde se cursa o 2º período de Licenciatura em Ciências Agrárias; à orientadora Rita Clara Vieira da Silva; ao professor José Maria Vieira Gato; aos colegas de curso e à equipe de aplicação de práticas; e a todos os demais professores do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFAM, Campus Itacoatiara.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 33-45.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. 3 ed. Brasília: A secretaria, 2001. p. 83

DILL, M. D.; GOMES, J. B. **Curricularização da extensão: teoria, prática e aprendizado**. Revista da Extensão, Porto Alegre, p. 92, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revert/article/view/145449>. Acesso em: 24 set. 2025.

DOS SANTOS, P. M.; GOUW, A. M. S. **Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores**. Interfaces da Educação, v. 12, n. 34, p. 941, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v12i34.5396>. Acesso em: 23 out. 2025.

IFPR, Instituto Federal do Paraná. **O que é curricularização da Extensão**. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/comissoes/comissao-de-curricularizacao-da-extensao/curricularizacao-da-extensao/o-que-e-curricularizacao-da-extensao/>. Acesso em: 27 out. 2024.

VILLANI, A.; BARROS, M. A.; ARRUDA, S. M. **Impasses na sala de aula de ciências: a psicanálise pode auxiliar?**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 12, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4094>. Acesso em: 27 nov. 2025.